

COM UM OLHO NO TEXTO E O OUTRO NO CONTEXTO: ABORDAGENS POSSÍVEIS PARA AS NARRATIVAS DE TELENÓVELAS EM PESQUISAS DE RECEPÇÃO

*With one eye on the text and the other
on the context: possible approaches to
telenovelas narratives in reception
researches*

Camila da Silva Marques*

Resumo: A proposta do presente artigo é, partindo do “Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura” de Martín-Barbero (2003), realizar uma discussão – teórico-metodológica – sobre a adoção crítica proposta por Ronsini (2011, 2016) do também chamado “Mapa Noturno” para estudos de recepção de telenovela. Para tanto, realizamos uma reflexão epistemológica que pretende demonstrar os olhares ideais e os possíveis para um estudo que tem a recepção como foco central, sem deixar de dar atenção à narrativa das telenovelas que compõem o *corpus* das pesquisas. Por meio de nossos achados, acreditamos que a explanação primeira sobre o texto de novela não somente facilita a análise realizada na esfera da recepção, como também incide em um melhor entendimento do leitor sobre os modos de ver, de ler e de se reapropriar das representações midiáticas realizadas pelos receptores.

Palavras-chave: Recepção. Representações midiáticas. Texto. Telenovela. Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura.

* Doutora em Comunicação-Mídia e Identidades Contemporâneas, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutorado sanduíche pela (PDSE/Capes) na Universidade Católica Portuguesa – Lisboa. Mestra em Comunicação Midiática, linha Mídia e Identidades Contemporâneas, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Comunicação e Projetos de Mídia pelo Centro Universitário Franciscano (Unifra). Graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Comunicação, Gênero e Desigualdades (UFSM/CNPq). Produtora audiovisual. *E-mail:* <milamarkes@gmail.com>.

Revisor técnico e de texto: Daniel Dutra

Data da submissão: 30.8.2018

Data de aceite: 23.9.2018

Abstract: The proposal of the present article is, starting from the “Map of Communicative Mediation of the Culture” of Martín-Barbero (2003), conduct a theoretical-methodological discussion of the critical adoption proposed by Ronsini (2011, 2016) of the also called “Night Map” for studies of soap opera reception. To do so, we will perform an epistemological reflection that aims to demonstrate the ideal and possible look for a study that has reception as the central focus, while paying attention to the narrative of the soap operas that make up the corpus of research. Through our findings, we believe that the first explanation of the text of the novel facilitates not only the analysis carried out in the sphere of reception but also focuses on a better understanding of the reader on the ways of seeing, reading and re-appropriating the media representations made by the receptors.

Keywords: Reception. Media representations. Text. Soap opera. Map of the Communicative Mediation of Culture.

1 Introdução

S abemos que os estudos de recepção se consolidam como linha de pesquisa por meio de um trabalho teórico que “define a comunicação como processo complexo resultado da objetivação de dispositivos que comportam sistemas de *produção, situação de difusão e situação de recepção*”. (FIGARO, 2017, p. 25, grifo nosso). Logo, estudar a circulação dos discursos na sociedade, a partir do campo da comunicação, colocaria para o investigador da recepção o problema de configurar a pesquisa no âmbito da totalidade do processo de comunicação. Entendemos que o estudo de recepção deva ser executado como um processo “complexo e multidimensional” (JUNQUEIRA, 2009, p. 32) vivido no cotidiano, ao mesmo tempo que é circunscrito por relações de poder que o extrapolam. Assim sendo, o texto midiático não ficaria fora das problematizações dos pesquisadores da recepção, e, apesar de sua abordagem não ser central, consideramos que descrever como as representações são abordadas nos produtos midiáticos de facilitar a compreensão do papel delas nas apropriações realizadas pelos receptores.

Dito isso, nossa proposta, neste artigo é, partindo do Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura de Martín-Barbero (2003), realizar uma discussão – teórico-metodológica – sobre a adoção crítica proposta por Ronsini (2011, 2016) do também chamado “Mapa Noturno” para estudos de recepção de telenovela.¹ Cabe salientar que, apesar de propor um olhar

¹ Utilizei esta proposta teórico-metodológica em minha tese de doutorado defendida em março de 2018 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. A pesquisa consiste em um estudo comparativo de recepção de telenovela realizado com 8 mulheres de diferentes classes sociais. O

macro, o “Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura” é também chamado de “Mapa Noturno” justamente por assumir que, apesar da necessidade de “perdermos o objeto e ganharmos o processo”, dificilmente se consegue ver o todo ao se abarcar o processo comunicacional. Sendo assim, nos filiamos à chamada “segunda onda” do pensamento de Martín-Barbero e propomos a realização de uma “totalidade possível” (RONSINI, 2011, 2012) do circuito da comunicação para a recepção, que engloba os contextos social e cultural, o receptor e o texto midiático.

Longe, porém, de defender a realização de uma análise semiológica dos textos televisuais ficcionais ou de um estudo restrito sobre o polo da produção, voltamos nosso olhar ao texto buscando problematizar seu papel enquanto atua no momento da recepção, sendo “lido e reconfigurado pelos atores sociais”. (RONSINI, 2016). Para tanto, realizamos uma reflexão epistemológica que pretende demonstrar os olhares ideais e os possíveis em um estudo que tem a recepção como foco central, sem deixar de dar atenção à narrativa das telenovelas a qual compõe os *corpus* das pesquisas. Tomando como exemplo empírico a aplicação de leitura crítica do “Mapa” de Martín-Barbero em pesquisa anterior (MARQUES, 2018), este artigo procura também apresentar alguns diferentes protocolos metodológicos possíveis para se examinar as representações midiáticas, por meio do diálogo com autores como Esquenazi (2005), Souza (2004a, 2004b), Jacks et al. (2008, 2014, 2017), Ronsini (2011, 2012), Campos (2007), Pallotinni (2012, 2013), McCracken (2003) e Barnard (2003). O que propomos é, assim como realizado por Ronsini (2011, 2012), que os estudos de recepção tangenciem os processos produtivos da(s) telenovela(s) assistidas pelos receptores, contextualizando o texto midiático, seja por meio de compilação de conclusões de pesquisas anteriores dedicadas ao mesmo objeto, seja por meio de um olhar não analítico, mas atento às representações veiculadas nas telenovelas.

2 Do contexto ao texto

De acordo com Martín-Barbero (2002, p. 12), uma de suas maiores insatisfações acadêmicas e intelectuais vem da tendência de se realizarem estudos de recepção ausentes de crítica e exacerbados pela sentença “todo poder ao consumidor!” Esse descontentamento se transformou justamente no seu ponto de partida para que propusesse uma pesquisa rigorosa e atenta, que está bem-explicada no prefácio do livro *Vivendo com a*

objetivo foi compreender as semelhanças e as diferenças na leitura das representações de classe e processos distintivos presentes na narrativa da telenovela *A Regra do Jogo* (2015/2016), do horário das 21h, da Rede Globo.

telenovela: mediações, recepção e teleficcionalidade, de Lopes; Borelli; Resende (2002), uma das maiores referências nacionais para as pesquisas de recepção. Segundo o autor, precisamos ruminar os estudos dos processos e das práticas de recepção sob um viés

menos iludido/iludível, num espaço cognitivo estratégico que exige pensar juntos processos e dimensões separados por dicotomias polarizadoras e dualismos tenazes, como, por exemplo, a ação cruzada de moderníssimos dispositivos tecnológicos com anacrônicas narrativas e desarticulados modos de ler; o fortalecimento das hegemonias com a diversificação das demandas socioculturais; as operações de negociação com os operativos de imposição. (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 14).

Sua contribuição não deixa dúvidas de que os estudos dos processos de recepção devem misturar a “sagacidade do mercado – no momento de contar histórias que envolvem a maioria” com a “persistência da matriz popular, ativadora de competências culturais inerentes a ela”. (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 15). Por esse motivo, os estudos comunicacionais deveriam abranger todo o amplo processo no qual estão envolvidas as esferas da produção, circulação e audiência das mensagens, atentando para a “indissolubilidade entre econômico e simbólico”. (JACKS; RONSINI, 2014, p. 350). Ou seja, um estudo de recepção deveria ser executado como um processo complexo e *multidimensional* (JUNQUEIRA, 2009, p. 32) vivido no cotidiano, que, ao mesmo tempo, é circunscrito por relações de poder que o extrapolam: “A produção e a reprodução social do sentido envolvidas nos processos culturais não são apenas uma questão de significação, mas também, e principalmente, uma questão de poder.” (JUNQUEIRA, 2009, p. 32).

Ao contrário de defendermos pesquisas de recepção que abarquem todo o circuito da cultura, por meio do mapa completo das Mediações Comunicativas proposto por Martín-Barbero (2002), sugerimos a apreensão de uma “totalidade possível” (RONSINI, 2011, 2012) como parte de um processo que privilegia o fenômeno da recepção. Essa posição é defendida por outros pesquisadores, como Lopes (2014); Escosteguy, Sifuentes; (2016) e Bonin (2018) que consideram que a implementação do mapa, nas pesquisas empíricas, dependerá das estratégias metodológicas adotadas, “de modo que a escolha pode recair em determinadas mediações, e não em outras, dependendo do destaque que ganham na abordagem analítica”. (LOPES, 2014, p. 75). Isso não significa, contudo, “abandonar a questão política da mídia” (2012, p. 17): interessa-nos “entender as representações midiáticas e suas apropriações como parte da luta política e cultural”. (2012, p. 17).

O que propomos, então, é a adoção de “totalidade possível” (RONSINI, 2011, 2012) do circuito da comunicação para a recepção, que engloba os contextos social e cultural, o receptor e o texto midiático. Para tanto, entendemos que o fenômeno da recepção é um “projeto que pretende estudar as relações entre mídia, sociedade e cultura” (RONSINI, 2012, p. 17) não apenas “avançando nas relações sociais mediadas pelos meios de comunicação” (RONSINI, 2012, p. 17), mas também considerando o texto (e suas leituras). Desse modo, nos aproximamos criticamente do Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura² de Martín-Barbero (2002), que envolve dois eixos: “um diacrônico, tensionando as Matrizes Culturais e os Formatos Industriais; e um sincrônico que relaciona as Lógicas de Produção com as Competências de Recepção e Consumo”. (RONSINI, 2011, p. 8). Em consonância com Ronsini (2012), focamos nossa abordagem nas mediações da tecnicidade,³ socialidade e ritualidade, também deixando de lado a institucionalidade, que a autora “entende estar mais próxima do âmbito da produção e, por isso, não seria do escopo dos estudiosos da recepção”. (ESCOSTEGUY; SIFUENTES, 2016, p. 11).

3 Contextualizar o texto: mediação da tecnicidade na prática

Como pesquisadora da recepção, em estudo anterior (MARQUES, 2018), voltamos o olhar para o texto ficcional da telenovela *A Regra do Jogo*, buscando problematizar seu papel enquanto atuava no momento da recepção, sendo “lido e reconfigurado pelos atores sociais”. (RONSINI, 2016). Em consonância com Ronsini (2011, 2012), destacamos que a mediação da tecnicidade pode ser aplicada tanto num sentido mais amplo, ao refletir sobre o papel da tecnologia nos processos de reorganização do modo de produção capitalista e nas transformações do mundo globalizado, quanto pensada de forma mais específica, que “diz respeito ao poder hegemônico do discurso e suas contradições internas que vão incidir em leituras distintas por parte dos receptores”. (RONSINI, 2012, p. 67-68). Nos filiamos ao olhar mais restrito da tecnicidade como “o emprego das técnicas

² A primeira formulação do mapa de Martín-Barbero, de 1987, intitulado Mediações Culturais da Comunicação, trazia três lugares de mediação como centrais para o estudo da comunicação e da cultura: a cotidianidade familiar; a temporalidade social; e a competência cultural. Já no início da década de 90, no artigo “De los medios a las practicas”, Martín-Barbero (1990, p. 12-13) expõe três “novas mediações”, que seriam a socialidade, a ritualidade e a tecnicidade, que esboçam uma “entrada às práticas sociais”.

³ A mediação da tecnicidade na presente pesquisa é recortada e adotada em “sentido estrito, como o aspecto textual, narrativo ou discursivo da mídia que funciona como organizador perceptivo”. (RONSINI, 2012, p. 62).

de produção audiovisual na produção de um texto que modela tanto as práticas dos receptores como seus modos de representação social”. (RONSINI, 2012, p. 66). Empiricamente, significou identificar, “através do aparato técnico” (WOTTRICH, 2011) – que incluía desde os aspectos descritivos e narrativos que nos permitiram captar a trajetória e o desfecho dos personagens até os cenários e, principalmente, os figurinos – como a telenovela *A Regra do Jogo* representava as classes sociais.

Esquenazi, em *Sociologia dos públicos*, fala sobre produções televisivas, recepção e múltiplas leituras possíveis de uma obra, como indica neste trecho:

Quando se trabalha com um produto complexo, nada impede que se traga à luz grande número de camadas de sentido, tanto mais que uma interpretação conhecida é, frequentemente, origem de muitas reinterpretações. A obra torna-se um palimpsesto, uma história dos públicos e das suas preocupações: o objecto da análise é a maneira como a comunidade se determina perante a obra. (2005, p. 110).

Voltando o olhar para os públicos, ou seja, para a recepção, o autor considera a existência de seis teorias principais para se estudar as audiências: inquérito, obra (recepção), estratégias comerciais, estratificação e práticas culturais, configurações culturais, interação, etnografia e quadros de participação. A importância do texto televisivo surge já na segunda teoria proposta por Esquenazi, que entende que a recepção é ativada por uma obra, ou seja, a interpretação do receptor desenvolve-se de diretivas contidas no texto. Logo, compreender a recepção significaria, inevitavelmente, desenrolar uma teoria do texto (indicando o autor Umberto Eco como uma possibilidade para tal).

A necessidade de uma “análise dos discursos audiovisuais” (SOUZA., 2004a, p. 16) e de um “conhecimento cuidadoso” (SOUZA, 2004a, p. 16) das formas como o gênero melodramático constrói as representações é também destacada por outros pesquisadores do campo da comunicação. Para Souza (2004, p. 23), muitas vezes, há um “olhar enviesado” de outras áreas do conhecimento, que tendem “a utilizar a telenovela para pensar as relações sociais inscritas pelo texto” retirando informações “isoladas da telenovela para relacioná-las com informações extratextuais advindas dos objetivos da pesquisa”. Já Grohmann (2016, p. 203) ressalta que a perspectiva comunicacional de Martín-Barbero “propõe compreender o processo de comunicação por inteiro, bem como seus sujeitos”. Logo, o olhar para as mediações seria uma mirada “renovada sobre os próprios processos comunicacionais”. Segundo levantamento realizado pelo autor sobre o lugar e a relevância do conceito de classe social nas pesquisas realizadas

no campo da comunicação entre os anos de 2010 e 2014, o eixo discursivo – aquele que trata do discurso comunicacional/midiático sobre as classes sociais – é abordado em 56,25% dos artigos e em 52,38% das teses e dissertações analisadas. Embora mais da metade das pesquisas aborde as classes na comunicação a partir desse eixo, são poucas aquelas que, de fato, o discutem.

Independentemente das ressalvas analíticas quando se estuda um produto audiovisual ficcional, é comum o entendimento de que, ao lado das abordagens qualitativas, o avanço metodológico dos estudos acadêmicos de recepção foi um dos pilares para sua consolidação no Brasil. (JACKS; MENEZES; PIEDRAS, 2008). Segundo levantamentos de Jacks et. al. (2008, 2014, 2017) a respeito de teses e dissertações da área da comunicação que se dedicam à recepção, a Teoria das Mediações de Martín-Barbero é uma das mais utilizadas nas pesquisas que se dedicam à telenovela desde os anos 90 (algumas vezes, conjugada à Teoria das Multimediações, de Orozco-Gómez). Para Jacks et al. (2014), o estudo de recepção realizado à luz das teorias de Martín-Barbero é considerado um avanço para o campo, principalmente por explorar as categorias de análise que emergem do próprio objeto. (2014, p. 120). A utilização especialmente do Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura de Martín-Barbero ([1998]2003), é destacada por Escosteguy; Sifuentes; (2016) como um dos mais utilizados em pesquisas empíricas, inclusive entre aqueles que tangenciam a produção, como a tese de Felippi (2008), que explora, empiricamente, as mediações da institucionalidade e da tecnicidade – nível da produção e do texto – para estudar a construção da identidade gaúcha no jornal impresso *Zero Hora*. Apesar de tomar a competência da recepção apenas “no nível teórico”, as autoras entendem haver, na tese de Filippi, uma relação entre “os eixos considerados por Martín-Barbero, bem como um olhar integrado entre produção e recepção”, dando conta da integração entre produção e recepção.

Discussões epistemológicas e metodológicas nesse sentido, na área da recepção, são realizadas desde a década de 90, no Brasil, em livros, artigos e eventos. Para esse momento, recorreremos especialmente aos debates presentes no livro *Trabalho do pesquisador: os desafios da empiria em estudos de recepção*, organizado por Figaro e Brignol, por meio de textos que discutem e refletem o fazer das pesquisas que envolvem empiria: “Como superar as dificuldades, como enfrentar os imprevistos do processo de coleta de informações e como o pesquisador procede para conseguir adesões à sua proposta de pesquisa”. (FIGARO; BRIGNOL, 2017, p. 1) fazem parte das dores – por nós compartilhadas – pelos pesquisadores que se dedicam à recepção.

Sentimos, então, a necessidade de articular diferentes protocolos para dar conta da mediação da tecnicidade e das representações presentes na telenovela que compunha o *corpus* de nossa tese. Para entender empiricamente como as classes e os processos distintivos eram representados em *A Regra do Jogo*, observamos registros audiovisuais de trechos, capítulos e cenas;⁴ realizamos a leitura da sinopse e dos resumos⁵ de capítulos da trama disponíveis no *site* da emissora; apresentamos o perfil dos personagens,⁶ também disponível pela Rede Globo; mapeamos matérias veiculadas no *site* da emissora, que versavam sobre a construção e caracterização de algumas personagens e realizamos uma entrevista com as figurinistas responsáveis pela produção em questão.

Dividida em dois momentos, a contextualização do texto da telenovela objetivava, primeiramente, observar as formas mais abrangentes de se representar as classes sociais em *A Regra do Jogo* para, posteriormente, identificarmos os processos distintivos presentes na trama, através da trajetória e do desfecho de personagens específicas. Baseados em Souza (2004a, b, p. 22), não direcionamos o exame de *A Regra do Jogo* aos “aspectos formais típicos da linguagem do meio televisivo” nem às “estratégias discursivas das telenovelas ou de suas regras de funcionamento”, mas sim à construção dos personagens e à constituição da trama em que estavam inseridos. Assim, ao examinar as personagens femininas dos diferentes núcleos de *A Regra do Jogo*, observamos “as escolhas operadas pela telenovela para desenhar um mundo possível a partir de relações complexas de um mundo real” (SOUZA, 2004b, p. 23).

Buscando, apesar de nossas limitações teórico-metodológicas, abarcar o “real do texto” (SOUZA, 2004b, p. 23), tomamos como referência as seguintes dimensões para se analisar o estilo de vida presente no “mundo possível” da ficção: modos de se representar a mulher (por meio das relações de gênero no ambiente de trabalho/familiar; nas relações afetivas/sexuais; na maternidade e na feminilidade) e modos de se representar a mulher em cada classe (relações de classe e processos distintivos) através do corpo (aparência, cuidados com o corpo e a saúde; cuidados com a beleza; *hexis* corporal; gosto; práticas de consumo). Essas categorias analíticas aplicadas às personagens de *A Regra do Jogo* foram as mesmas

⁴ Esquematzamos os trechos – 25, no total – que correspondiam à nossa temática de pesquisa durante a veiculação de *A Regra do Jogo* e, após seu término, assistimos novamente àqueles que nos forneciam material para pensarmos as representações de classe e os processos distintivos presentes na trama. A partir desse material, associamos a leitura dos resumos, realizando, assim, “um conjunto de hipóteses de localização das unidades da história”. (SOUZA, 2004b, p. 41) que desejamos enfatizar.

⁵ Cada um dos capítulos exibidos tem um resumo disponível no *site* da emissora, “caracterizado com as indicações gerais de quais personagens, quais momentos da história, quais os destaques dados, quais os elos de ligação salientados”. (SOUZA, 2004b, p. 41).

⁶ Presentes da página dedicada a *A Regra do Jogo* no *site* da emissora.

que organizaram a análise das receptoras. O objetivo era tentar traçar um paralelo entre o estilo de vida representado na ficção e o estilo de vida experimentado pelas receptoras, para que se tornasse possível, ao final da tese, verificar como se davam os embates e as complementaridades entre as representações de classe na telenovela e as apropriações das mesmas na percepção e conformação do estilo de vida da recepção.

Reflexões sobre as formas de se estudar a televisão e seus públicos, realizadas também por Cacetti; Di Chio (1999), em *Análisis de la televisión*, demonstram que uma das formas de se olhar para o texto audiovisual seria por meio dos mapas de codificação dos elementos textuais, com base em fichas de análise dos programas escolhidos (contendo desde dados gerais do *corpus* até elementos textuais e escolhas estilísticas). É aí que a análise de conteúdo se mostra como um protocolo metodológico possível de ser aplicado também a produtos audiovisuais – já realizado por pesquisadores como Leal (1986) e Rocha (2013). Em sua revisão sobre a análise de conteúdo clássica, Bauer e Gaskell (2002, p. 191) diz que essa é uma “técnica para produzir inferências de um texto focal, para o seu contexto social de maneira objetivada”. A ideia é corroborada por Leal (2002) – que estuda textualidades midiáticas – e entende que a análise de conteúdo pode ser um furtivo método investigativo das relações de sentido também nas mensagens midiáticas. Apesar das dificuldades comuns a qualquer método de pesquisa, para Leal, a maior vantagem da análise de conteúdo é a sugestão de uma visão de conjunto, quantificável, acerca do tratamento midiático sobre determinado tema ou acontecimento.

Apesar da contribuição de diversos autores, é a partir de Bardin (1979) que propomos o auxílio do recurso da análise de conteúdo aplicada ao gênero melodramático, já que a autora reforça que “enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade”. (BARDIN, 1979, p. 9). Realizando três das fases propostas por Bardin, tomamos como “unidade de registro” – o segmento de conteúdo considerado por nós como unidade básica – as relações de classe e os processos distintivos presentes em *A Regra do Jogo* e em matérias veiculadas pelo *site* da Rede Globo, com vistas a capturar a repetição da temática nos capítulos da telenovela – escolhendo, assim, aqueles que fariam parte de nosso *corpus* –, bem como examinando os capítulos e as matérias que versam sobre as representações e acerca da construção da caracterização de algumas personagens da telenovela em questão. Aplicamos a análise de conteúdo também aos resumos, à sinopse e ao perfil dos personagens disponíveis no *site* da emissora e à entrevista realizada com as figurinistas da telenovela analisada.

Para ajudar a corporificar o exame do texto, abordar os aspectos produtivos e descrever os elementos e os recursos da teledramaturgia, recorreremos também às considerações feitas por Campos (2007), que discorre sobre a dramaturgia épica (que relata fatias da vida dos personagens), da dramaturgia lírica (que expressa a subjetividade dos personagens) e da dramaturgia dramática (que relewa os personagens por meio dos jogos de suas ações). O autor ajuda a definir termos utilizados para a teledramaturgia – que diferem do cinema – e que foram utilizados no decorrer da tese, como sinopse (resumo de uma estória), cena (segmento da trama), gravação (registro de cenas), edição (organização das imagens registradas), além de servir de apoio para a alternância de gênero que realizamos quando nos referimos a personagens femininas como a personagem, e a personagens masculinos como o personagem, e para o entendimento e a conceituação de diversas estratégias utilizadas no texto melodramático. Pallotinni (2012, 2013) também corporifica nosso entendimento sobre a dramaturgia para televisão ao apresentar os diversos tipos de personagem frequentemente presentes nas telenovelas brasileiras, como os “cômicos, os anti-heróis, as prostitutas, os assassinos, os ladrões, as mulheres que se liberaram das funções que lhes eram tradicionalmente atribuídas, os negros livres da marca da escravidão, os homossexuais assumidos, além, é claro, do vilão”. (PALLOTINNI; GONZÁLEZ, 2000, p. 1).

Além da análise de conteúdo (BARDIN, 1979) aplicada aos capítulos assistidos, resumos, sinopse, perfil dos personagens, matérias veiculadas pela emissora e entrevista com as figurinistas, julgamos necessária a utilização de um protocolo analítico não estruturado como os de matriz semiológica, porém, não apenas centrado em uma esfera interpretativa abstrata para dar conta somente da descrição, mas atento ao exame do figurino e à caracterização das personagens – ou seja, o corpo, a estética, a materialidade do *habitus* – de forma articulada às suas trajetórias.

Por meio da leitura de McCracken, a utilização de um protocolo metodológico semiótico que trabalhasse o corpo – mais precisamente, o vestuário – como linguagem parecia estar justamente na contramão das teorias usadas nesse estudo, que não concebem ser possível uma decodificação do vestir de forma descolada de um contexto sociocultural. Como poderíamos, então, realizar uma análise das representações construídas a partir da materialidade do estilo de vida levando em conta o contexto e ao mesmo tempo tendo como base um protocolo que decodificasse o vestuário de forma similar à linguagem? Como realizarmos essa investigação baseada não apenas na esfera interpretativa e tampouco restrita às possibilidades de combinação do vestuário como linguagem?

O que se apresentava como um problema para a pesquisa foi solucionado com as palavras de McCracken (2003, p. 96) quando ele assume que,

apesar de o vestuário “quanto mais se aproxima da linguagem, menos bem-sucedido revela-se enquanto meio de comunicação”, em determinadas circunstâncias “abastece a sociedade com um conjunto fixo de mensagens [...] visando mais à repetição [...] do que à inovação”. Essa tendência foi percebida em pesquisa documental realizada por Marques (2015) na qual, com base em almanaques da própria Rede Globo, conclui que a emissora tem um estilo e segue uma “estética da repetição” (CALABRESE, 1989) nas formas de construir as distinções entre as classes sociais no plano ficcional, “abastecendo a sociedade com um conjunto fixo de mensagens”. (MEMÓRIA GLOBO, 2008, p. 96). Por esse motivo, ao refletirmos sobre as representações de classe e sobre as formas distintas presentes no plano ficcional, a partir dos aspectos modificáveis do corpo, usamos como base a aplicação do roteiro de significado proposto por McCracken (2003) em conjunto com os dois significados possíveis do vestuário, propostos por Barnard (2003). Partimos, então, em um primeiro momento, dos significados vindos do mundo culturalmente construído – “mundo-para-bem” (McCRACKEN, 2003, p. 100) –, em que se encontram a publicidade e os sistemas de moda – e nós sugerimos que aqui se inclua também a ficção audiovisual –, em que diretores/estilistas/produtores (e figurinistas) são os responsáveis pela escolha das categorias de apresentação e das estratégias de significado de determinados bens para os consumidores. A colaboração de Barnard (2003) reside em sua noção de que os significados das roupas residem em duas esferas: uma denotativa (sentido literal e factual, geralmente associado ao material, cor e textura de uma roupa) e uma conotativa/ideológica (“sentimentos, associações e impressões que vem à mente” (BARNARD, 2003, p. 139) e relacionam determinados produtos de moda à classe, ao gênero e à idade de uma pessoa). A identificação das representações de classe presentes em *A Regra do Jogo* expostas na mediação da tecnicidade, partiu da noção de que esse significado primeiro estaria, assim, concentrado na esfera midiática, se construindo em dois âmbitos: 1) denotativo (descrição de cores, formas, tamanhos e textura das roupas/caracterizações); e 2) conotativo/ideológico (sentidos socialmente atribuídos a cada um desses elementos ao comporem um “corpo midiático”). Com o embasamento metodológico desses dois autores, acreditamos ter sido possível a compreensão das representações construídas a partir do estilo de vida dos personagens de *A Regra do Jogo*, calcadas também na dimensão simbólica da *hexis* corporal, da caracterização e do figurino, que, sem sombra de dúvida, desempenham papel decisivo na construção da narrativa ficcional.

4 Considerações finais

O que propomos neste artigo para o nível das representações midiáticas foi a identificação de como “normas, discursos, ideologias e estereótipos hegemônicos contribuem para a construção de subjetividades, ao mesmo tempo em que apoiam relações de poder e dominação”. (MATOS, 2006, p. 13). Ou seja, mais do que uma tentativa de encerrar os significados em posições fechadas (WOTTRICH, 2011), o que propomos é que se realize uma problematização dessas representações, pois defendemos que a contextualização do texto é de suma importância para a compreensão das negociações que o receptor estabelece com o discurso da telenovela. (SIFUENTES, 2010).

Embora não deixemos de entender a importância dos aspectos típicos da linguagem do meio televisivo, aprofundamos, baseados em Souza (2004a, b), que privilegiar determinada abordagem não significa desconsiderar a importância dos outros aspectos presentes no processo de realização de uma obra como a telenovela. Salientamos, contudo, que não defendemos uma análise das estratégias discursivas da telenovela: nosso enfoque, no texto, se dá principalmente pelo exame de personagens específicas e da contextualização da trama em que estão envolvidas. Propondo a adoção crítica do “Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura” de Martín-Barbero ([1998] 2003), defendemos, contudo, que a abordagem do texto da telenovela faz-se necessária para compreender, para além do senso comum, o papel do melodrama nas apropriações realizadas pelas receptoras.

Apesar de alguns entendimentos contrários, adotamos a perspectiva – também presente nos estudos de Sifuentes (2010), Silva (2011), Wottrich (2011), Ronsini (2012), Oliveira-Cruz (2016) – de que uma pesquisa que privilegia a recepção não perde seu foco ao se realizar primeiramente uma contextualização das representações presentes na narrativa que compõe o *corpus* de estudo para, posteriormente, se apresentar as análises e discussões por meio das leituras e apropriações realizadas pelos receptores. A partir de nossos achados, acreditamos que a explanação primeira sobre o texto da novela facilita não somente a análise realizada na esfera da recepção, como também incide em um melhor entendimento do leitor sobre os modos de ver, de ler e de se reapropriar das representações midiáticas realizadas pelos receptores.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BARNARD, M. *Moda e comunicação*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do *corpus*: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 39-63.
- BONIN, J. A. Dos meios às mediações: chaves epistêmicas, teóricas e metodológicas legadas à pesquisa de recepção. *Intexto*, n. 43, v. 2. p. 59-73, 2018.
- CALABRESE, O. *La era neobarroca*. Madrid: Cátedra, 1989.
- CAMPOS, F. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.
- CASSETTI, F.; DI CHIO, F. *Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Barcelona: Paidós, 1999.
- ESCOSTEGUY, A. C. D. *Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- ESCOSTEGUY, A. C. D.; SIFUENTES, L. O Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura: uma segunda onda na abordagem das mediações de Martín-Barbero? In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 25, 2016. *Anais... Compós*, Goiânia, 2016. p. 1-17.
- ESQUENAZI, J. P. *O sentido do público*. Lisboa: CIMJ; Livros Horizonte, 2005.
- FELIPPI, Â. C. T. *Jornalismo e identidade cultural: construção da identidade gaúcha em Zero Hora*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.
- FIGARO, R.; BRIGNOL, L. *Trabalho do pesquisador: o desafio da empiria em estudos de recepção*. Curitiba: Appris, 2017. p. 1.
- FIGARO, R. O trabalho de empiria nos estudos de recepção. In: FIGARO, R.; BRIGNOL, L. (Org.). *Trabalho do pesquisador: o desafio da empiria em estudos de recepção*. Curitiba: Appris, 2017. p. 19-44.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.
- GOMES, I. *Efeito e recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media*. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.
- GROHMANN, R. *As classes sociais na comunicação: sentidos teóricos do conceito*, 2016 Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), ECA/USP, São Paulo, 2016.
- JACKS, N. et al. (Coord. e Org.). *Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

JACKS, N. et al. Pesquisa sobre audiências midiáticas no Brasil: primórdios, consolidação e novos desafios. In: JACKS et al. (Org.); *Análisis de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro*. Quito: Encuentros Ediciones Ciespal, 2011. p. 69-102.

JACKS, N. (Coord. e Org.). *Meios e audiências II: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

JACKS, N. (Coord. e Org.). *Meios e audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2017.

JACKS, N.; MENEZES, D.; PIEDRAS, E. Do outro lado do balcão: foco na publicidade. In: JACKS, N.; MENEZES, D.; PIEDRAS, E. (Coord.). *Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 219-238.

JACKS, N.; RONSINI, V. M. Pensamento Contemporâneo Latino-Americano. In: CITELLI, A. et al. (Org.). *Dicionário de Comunicação: escolas, teorias e autores*. São Paulo: Contexto, 2014.

JUNQUEIRA, L. *Desigualdades sociais e telenovelas: relações ocultas entre ficção e reconhecimento*. São Paulo: Annablume, 2009.

LEAL, O. F. *A leitura social da novela das oito*. Petrópolis: Vozes, 1986.

LEAL, O. F. Etnografia de audiência: uma discussão metodológica. In: *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LOPES, M. I. V. de. *Pesquisa em comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003.

LOPES, M. I. V. de. Memória e Identidade na Telenovela Brasileira. In: *Encontro Anual da Compós*, 23, 2014. Anais... *Compós*, Pará, 2014, p. 1-16.

_____. BORELLI, S. H. S.; RESENDE, V. da R. *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.

MARQUES, C. *É rap, é roupa! Moda hip-hop: iguais e diferentes*, 2013. Dissertação. (Mestrado em Comunicação), UFSM, Santa Maria, 2013.

_____. Figurino “de classe”: a construção social do corpo nas telenovelas nacionais. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 38, 2015. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, 2015 p. 1-15.

_____. *Distinção, corpo de classe e estilo de vida: “As situações que a gente passa, dentro das novelas têm”*, 2018. Tese (Doutorado em Comunicação), UFSM, Santa Maria, 2018.

MARTÍN-BARBERO, J. *De los medios a las mediaciones*. Barcelona: Gili, 1987.

_____. De los medios a las practicas. *Cuadernos de Comunicacion y practicas sociales*, n. 1, p. 9-18, 1990.

_____. *Oficio de Cartógrafo: travesías latinoamericanas de la comunicación en La cultura*. Santiago, México: Fondo de Cultura Econmica, 2002.

_____. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.

MATTOS, P. Dominação de gênero e classe: referências cruzadas. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 30. *Anais...* Anpocs, Caxambu, 2006. p. 2-34.

McCRACKEN, G. *Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo*. Rio de Janeiro: Maud, 2003.

MEMÓRIA GLOBO. *Entre tramas, rendas e fuxicos: o figurino na teledramaturgia da TV Globo*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2008.

OLIVEIRA-CRUZ, M. C. B. F. *Dona de casa e da própria vida? Leituras sobre o trabalho feminino na publicidade por mulheres da nova classe trabalhadora*, 2016. Tese (Doutorado em Comunicação) UFSM, Santa Maria, 2016.

PALLOTTINI, R. *Dramaturgia de televisão*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. *Dramaturgia: a construção da personagem*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PALLOTTINI, R.; GONZALEZ, F. Telenovela: os bons e os maus. In: *Congresso Brasileiro de Ciências Da Comunicação, 2000*. *Anais...* Intercom 2000, Manaus, 2000. p. 1-15.

ROCHA, R. de M. De tecnicidades e transmidações: experiências tecno-estéticas e narrativa teleficcional. In: BACCEGA, M. A. (Org.). *Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos*. São Paulo: Intermeios, 2013. p. 165-176.

RONSINI, V. M. A perspectiva das mediações de Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: GOMES, I; JANOTTI JUNIOR, J. *Comunicação e estudos culturais*. Salvador: Edufba, 2011. p. 75-98.

_____. *A crença no mérito e a desigualdade: a recepção da telenovela do horário nobre*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. *Telenovelas e a questão da feminilidade de classe*. Matrizes (online), v. 10, p. 45-60, 2016.

SIFUENTES, L. *Telenovela e a identidade feminina de jovens de classe popular*. 2010. Dissertação. (Mestrado em Comunicação), UFSM. Santa Maria, 2010.

_____. *“Todo mundo fala mal, mas todo mundo vê”*: estudo comparativo do consumo de telenovela por mulheres de diferentes classes, 2014. Tese (Doutorado em Comunicação), Famecos, PUCRS, 2014.

SILVA, R. C. da. *Feminino velado: a recepção da telenovela por mães e filhas das classes populares*, 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação), UFSM, Santa Maria, 2011.

SOUZA, M. C. J. Campo da telenovela e a construção social do autor. In: *Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 25*. Salvador. *Anais ... Intercom 2002*, Salvador. p. 1-18.

_____. *Telenovela e representação social: Benedito Ruy Barbosa e a representação do popular na telenovela*. Rio de Janeiro: *E-Papers*, 2004a.

_____. *Analisando telenovelas*. Rio de Janeiro: *E-papers*, 2004b.

WOTTRICH, L. H. *Envelhecer com passione: a telenovela na vida de idosas das classes populares*, 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação), UFSM, Santa Maria, 2011.